



## (RE) CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO CIENTÍFICO DE BIOLOGIA E A CONTRIBUIÇÃO DO *SPREAD THE SIGN* SUDESTE NA UFF

Tathianna, DAWES, UFF<sup>1</sup>, [tathianna.libras.uff@gmail.com](mailto:tathianna.libras.uff@gmail.com)  
Mônica Maria Guimarães SAVEDRA, UFF<sup>2</sup>, [msavedra55@gmail.com](mailto:msavedra55@gmail.com)  
Wilma FAVORITO, INES<sup>3</sup>, [wilmafavorito@uol.com.br](mailto:wilmafavorito@uol.com.br)

**Resumo:** Em função da oficialização da Libras em 2002, multiplicou-se a produção dos dicionários, glossários, manuais e sinalários de Língua de Sinais e, em decorrência desse fato, vale ressaltar que também houve um aumento de profissionais da área de Libras com pesquisadores surdos e ouvintes trocando ideias e conhecimentos sobre o fazer lexicográfico e terminográfico dessa língua. Nesse cenário, emerge o *Spread The Sign*, uma plataforma *online* de cooperação internacional que abrange línguas de sinais de 28 países, fruto de pesquisas de surdos e ouvintes nos seus respectivos países. O Brasil também está representado nessa plataforma que é organizada por coordenadores de cada região do país. O presente trabalho tem como objetivo geral reconstruir um glossário de Biologia a fim de identificar e discutir os sinais terminológicos científicos nessa área para inserir na plataforma *Spread The Sign*. Os objetivos específicos são: (i) identificar as categorias que estão postadas no dicionário *on line*; (ii) coletar sinais científicos na área de Biologia; (iii) avaliar os sinais coletados e postados; (iv) regravar os sinais avaliados pelos pesquisadores surdos e (v) divulgar esses sinais no site do *Spread The Sign*. A metodologia aplicada é a análise do processo de coleta de sinais científicos existentes das áreas de Biologia para a plataforma do dicionário *Spread The Sign*, buscando ampliar o vocabulário científico, não só da Libras, mas de diversas outras línguas de sinais. Até o momento já foram coletados sinais em 3 categorias: anatomia, animais e biologia geral, contendo 13 sinais de animais, 31 sinais de anatomia e 35 sinais de biologia geral. Partindo da análise desse *corpus* e utilizando gravação e edição dos sinais coletados para serem inseridos na plataforma, entende-se que a criação de um dicionário *online* com vídeos apresentando os léxicos mostra-se mais atrativo ao público surdo dada a natureza visual-espacial da Libras. Vale ainda ressaltar que há uma enorme carência de sinais terminológicos em Biologia, prejudicando não só o aluno surdo, com relação ao acesso à informação, como comprometendo sua jornada para ascender ao ensino superior, privando-o também do direito a uma cidadania plena garantida por lei. Acreditamos que a pesquisa aqui proposta pode contribuir para ampliação de acesso ao conhecimento escolar e acadêmico pelas pessoas surdas.

**Palavras chave:** Biologia; Glossários; *Spread The Sign*; Libras

### Introdução

Desde a oficialização da Libras, em 2002, a comunidade surda teve como reconhecimento à língua e Identidade/cultura surda e em decorrência desse fato,

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Docente de Libras da Universidade Federal Fluminense (UFF). [tathianna.libras.uff@gmail.com](mailto:tathianna.libras.uff@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF), Coordenadora da Pós Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). [msavedra55@gmail.com](mailto:msavedra55@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, Professora Associada do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos. [wilmafavorito@uol.com.br](mailto:wilmafavorito@uol.com.br)



## I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

houve um aumento muito grande de profissionais/pesquisadores surdos e ouvintes da área de Libras podendo assim construir conhecimento lexicográfico e terminográfico dessa língua. Como resultados desse processo temos produtos bilíngues (Libras-Língua Portuguesa), como dicionários impressos e *on line*, glossários, manuais e sinalários de Língua de Sinais abrangendo diversas áreas de conhecimentos.

O objetivo geral dessa pesquisa é reconstruir um glossário de Biologia a fim de identificar e discutir os sinais terminológicos científicos nessa área para inserir na plataforma *Spread The Sign*. Os objetivos específicos são: (i) identificar as categorias que estão postadas no dicionário *on line*; (ii) coletar sinais científicos na área de Biologia; (iii) avaliar os sinais coletados e postados; (iv) regravar os sinais avaliados pelos pesquisadores surdos e (v) divulgar esses sinais no site do *Spread The Sign*.

### **Percorso histórico lexicográfico**

O primeiro dicionário em Língua de Sinais denominou-se “*Iconografia dos Signaes dos Surdos Mudos*”, produzido e impresso no Brasil, em 1875, elaborado por Flausino José da Costa Gama, quando esse ainda era aluno repetidor<sup>4</sup> (ROCHA, 2007 apud REILY et al, 2011) e, mais tarde, professor do Imperial Instituto dos Surdos Mudos, dirigido pelo diretor Dr. Tobias Leite, atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES<sup>5</sup>. Essa obra continha registro de cerca de 400 sinais, destinado a orientar os pais, professores primários e todos os interessados em se comunicar com os surdos e também constituía-se fonte de consulta de sinais para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes. Na verdade, esse dicionário teve como pioneiro Pierre Pélissier, surdo francês, que produziu esse mesmo material em 1856 e Flausino o traduziu para o português utilizando as mesmas figuras e configurações de mão da Língua Francesa de Sinais.

---

<sup>4</sup> A função do repetidor tinha de assistir as aulas e em seguida repetir as lições do professor tinha dado aos alunos, tinha também responsabilidade de corrigir os exercícios dados pelo professor e substituíria o professor quando necessário, de acompanhar os alunos no recreio e o seu retorno à sala de aula, acompanhava os visitantes à instituição.

<sup>5</sup> O Instituto Nacional de Educação de Surdos, único em âmbito federal, ocupa importante centralidade na educação de surdos, que fica localizado no bairro em Laranjeira / RJ. <http://www.ines.gov.br/>



## I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

Após a publicação da obra de Flausino, o trabalho de lexicografia de Libras somente é retomado após a década de 1960 com as seguintes obras: a) em 1969, com a publicação impressa “Linguagem das mãos”, pelo Padre Eugênio Oates, missionário vindo dos Estados Unidos para prestar serviços ao Instituto Nacional de Educação de Surdos, contendo 1258 gestos e mímica; b) em 2001, com os pesquisadores Fernando César Capovilla e Walkíria Duarte Raphael, que tiveram o privilégio de publicar o maior dicionário impresso de língua de sinais intitulado “Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira” - 1ª edição, em dois volumes totalizando 1.860 páginas apresentando os sinais com ilustrações e descrições de execução dos sinais, SignWriting<sup>6</sup> e correspondentes em português e inglês. Essa obra teve mais duas edições em 2009, uma edição mais ampliada, e a outra foi publicada recentemente em 2017 com 3 volumes; c) em 2005, com a publicação do “Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais” organizado pela Prof<sup>a</sup> Doutora Tanya Amara Felipe e Guilherme de Azambuja Lira, sob a coordenação geral da prof<sup>a</sup> Solange Rocha do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Ressaltamos ainda que essa obra, ao contrário das anteriores, apresenta filmagens, com movimentos dos sinais e com imagem ilustrada, é distribuída em CD e DVD, além de disponibilizada *on line* no site do INES, totalizando 8.000 sinais. (FAVORITO, W.; MANDELBLATT, J.2016)

Nesse cenário, emerge o *Spread The Sign*<sup>7</sup>, um dicionário online de cooperação internacional que abrange línguas de sinais de 28 países que atualmente estão vinculados ao projeto. O projeto foi fundado na Suécia em 2006 por Thomas Lydell-Olsen e, atualmente, a sede brasileira está assim organizada: a coordenação Nacional encontra-se sediada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e a sua subdivisão, *Spread The Sign* Pelotas da Universidade Federal de Pelotas e o *Spread The Sign* Sudeste encontra-se sediado na Universidade Federal Fluminense, do Estado do Rio de Janeiro. O projeto integra diversos pesquisadores, desde alunos de graduação até professores universitários, surdos e ouvintes.

Faz-se importante ressaltar que há também uma divisão no que se refere às áreas do conhecimento pesquisadas por cada sede. O *Spread The Sign* Rio Sudeste tem

---

<sup>6</sup> escrita da língua de sinais utiliza símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das línguas de sinais.

<sup>7</sup> <https://www.spreadthesign.com/br/>



## I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

se ocupado de buscar sinais que contemplam a reconstrução de um glossário científico da área de biologia.

### A investigação

Neste estudo, desenvolvemos um processo de coleta de sinais científicos existentes da área de Biologia para a plataforma do dicionário *Spread The Sign*, buscando ampliar o vocabulário científico. Até o momento, foram coletados sinais em 3 categorias: anatomia, animais e biologia geral, contendo 13 sinais de animais, 31 sinais de anatomia e 35 sinais de biologia geral.

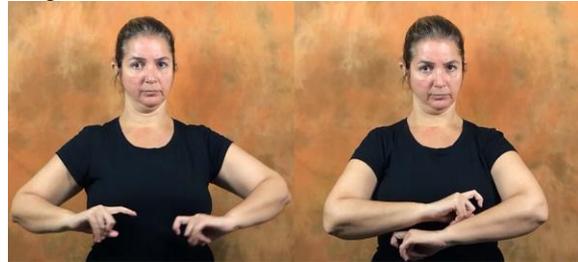
Como mostram as figuras 1 e 2 com sinais de biologia em geral, 3 e 4 com sinais para animais, 5 e 6 com sinais para anatomia, abaixo:

Figura 1 sinal ORGANISMO



Fonte: Spread The Sign<sup>8</sup>

Figura 2 sinal PARASITA



Fonte: Spread The Sign

Figura 3 sinal BORBOLETA



Fonte: Spread The Sign

Figura 4 sinal BODE/CABRA



Fonte: Spread The Sign

Figura 5 sinal FIGADO



Fonte: Spread The Sign

Figura 6 sinal INTESTINO DELGADO



Fonte: Spread The Sign

<sup>8</sup> Spread The Sign, disponível em: <https://www.spreadthesign.com/br/>



## I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

### **Resultados preliminares e discussão**

Partindo da análise desse *corpus* e utilizando gravação e edição dos sinais coletados para serem inseridos na plataforma, entende-se que a criação de um dicionário *online* com vídeos apresentando os léxicos em movimento e expressão facial e corporal mostra-se mais atrativo ao público surdo dada a natureza visual-espacial da Libras.

Faz-se necessário que o surdo ocupe este lugar do pesquisador científico que por muito tempo lhe foi negado, para que, reconhecendo as necessidades linguísticas de sua comunidade, possa trabalhar também em prol da melhoria do equipamento lexical da sua língua de modo que a Libras, e também as demais línguas de sinais, desempenhem um papel vigoroso dentro da sociedade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. Lei Nº. 10.436, **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** e dá outras providências, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 24 de abril de 2002.

FAVORITO, W.; MANDELBLATT, J. . **Aspectos da trajetória histórica da dicionarização da Língua Brasileira de Sinais: da iconografia de sinais a um Manuário Acadêmico**. In: Atas do XI Congresso Luso-Brasileiro da História da Educação. Fontes, métodos e técnicas de investigação. COLUBHE, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Porto: CITEM, 2016. v. 1.

REILY, Lucia Helena et al. **“Companheiros de infortúnios”: a educação de “surdos-mudos” e o repetidor Flausino da Gama**. Revista Brasileira de Educação, 2011

ROCHA, Solange. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Rio de Janeiro: INES, 2007.